

## COMUNICADO AO MERCADO

**CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A**  
CNPJ: 00.001.180/0001-26 | NIRE: 533.0000085-9  
COMPANHIA ABERTA

**Centrais Elétricas Brasileiras S/A** (“Companhia” ou “Eletrobras”) (B3: ELET3, ELET5 & ELET6; NYSE: EBR & EBR.B; LATIBEX: XELT.O & XELT.B) esclarece aos seus acionistas e ao mercado em geral que a notícia intitulada “TCU quer que governo reduza ônus de Angra 3 sobre contas de energia”, divulgada pelo Valor Econômico, na data de hoje, contém afirmações equivocadas sobre a retomada do projeto da Usina Nuclear de Angra 3 (“UTN Angra 3”) e sobre o preço de referência aprovado pelo CNPE – Conselho Nacional de Política Energética:

Primeiramente, não é correto afirmar que a entrada em operação da UTN Angra 3 irá onerar o consumidor brasileiro. Pelo contrário, a tarifa teto estabelecida para a energia da referida usina é de R\$ 480/MWh, enquanto a bandeira tarifária nível 2, por exemplo, que determina o acionamento de termelétricas mais caras, em 2018, chegou a R\$ 770/MWh. Além disso, o parque térmico brasileiro tem uma capacidade de cerca de 20 mil MW. Aproximadamente 14 mil MW são comercializados com uma tarifa maior que a sugerida para a usina UTN Angra 3. Isso significa dizer que o preço da energia da UTN Angra 3 é significativamente competitivo para a realidade brasileira.

Vale ressaltar que a tarifa de R\$ 480 por MWh para Angra 3 é um valor teto de referência, que pode ser reduzido dependendo do modelo de negócio adotado para a conclusão do empreendimento, tendo sido o BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social contratado para esse trabalho que será apresentado ao CPPI – Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República e à Eletrobras.

Também não é verídica a afirmação mencionada no jornal que *“o governo está punindo os consumidores pelas falhas de gestão e pela corrupção na usina. O custo total de Angra 3 já supera em 40% o que foi gasto para pôr de pé Angra 2”*. Vale lembrar que a Usina Nuclear de Angra 2 foi construída durante o período mais favorável do câmbio na história recente do país (cerca de US\$/R\$ 1,21 entre 1994 e 2000) e a taxa de referência para a UTN Angra 3, com base em junho de 2018, é de US\$/R\$ 3,77, gerando uma diferença de 211%.

Igualmente não é comparável o valor da tarifa de um empreendimento novo como a UTN Angra 3 com o da Usina Nuclear de Angra 2, usina com mais de 20 anos de depreciação, ou com o valor da tarifa da Usina Nuclear de Angra 1, já quase totalmente depreciada.

Quanto à situação financeira da Eletrobras Termonuclear S.A. (“Eletronuclear”), subsidiária responsável pela UTN Angra 3, esclarecemos que não há inadimplência com os pagamentos dos financiamentos da UTN Angra 3 junto ao BNDES e à Caixa Econômica Federal, além de ter seus balanços regularmente auditados de forma independente por seus auditores independentes e pelos órgãos de controle. Adicionalmente, cabe destacar que, diferente do que trata a reportagem, a Eletronuclear está com patrimônio líquido positivo desde as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018.

A decisão pela retomada da UTN Angra 3 já constava do Plano Decenal de Energia (PDE) 2026, divulgado em 2017 pelo Ministério de Minas e Energia, antecedendo o projeto de privatização da Eletrobras, mediante capitalização da holding e segregação da Eletronuclear. Além disso, é importante lembrar que todos os Planos Decenais de Energia do país são submetidos a processos de consulta pública e, em relação ao PDE 2026, não foram identificadas ressalvas, objeções ou oposição da sociedade em relação ao projeto citado.

A conclusão da UTN Angra 3 é fundamental para o país, especialmente no que se refere à segurança energética, uma vez que as usinas termonucleares operam com elevados fatores de capacidade, que superam 90% de sua potência nominal. Sendo uma fonte de energia de base e não poluente e não geradora de gases de efeito estufa, as usinas nucleares oferecem uma importante alternativa de atendimento da demanda do sistema elétrico por capacidade e por abatimento de carbono, demandas essas com tendência crescente no Brasil e no Mundo devido ao aumento da participação das energias renováveis intermitentes e a busca pela redução no uso de combustíveis fósseis para mitigação das mudanças climáticas.

A alternativa nuclear para atendimento dessas demandas é particularmente relevante para o Brasil, país que reúne excelentes atributos no setor tais como grandes reservas de urânio, domínio tecnológico das etapas de produção do combustível nuclear e capacitação técnica e experiência prática em projeto, construção e operação de usinas nucleares.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2020.

Elvira Cavalcanti Presta  
**Diretora Financeira e de Relações com Investidores**